

Regente Educador: conflito entre o ideal de trabalho e a realidade encontrada nos coros infanto-juvenis de Campo Grande – MS

Cinara Baccili Ribeiro
Universidade de Brasília
cinara_baccili@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que visa discutir e refletir sobre a atividade do regente educador nos coros infanto-juvenis inseridos em ambientes educacionais e em projetos sociais na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A partir dessa reflexão pretendemos compreender as necessidades de atuação do regente educador e discutir sobre as dificuldades de sua prática profissional, identificando as problemáticas e analisando possíveis propostas educacionais que possam ser facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem musicais. Para a realização dessa pesquisa será feita revisão de literatura sobre a prática do regente coral e do regente educador considerando suas possibilidades de atuação no ambiente escolar ou em projetos sociais. Também é pretendida a realização de entrevistas com os profissionais atuantes em Campo Grande e a análise e discussão dos dados. Até o presente momento está sendo realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema.

Palavras chave: Regente-educador, Coros infanto-juvenis, Propostas educacionais.

1. Introdução

O presente projeto é um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que visa discutir e refletir acerca da atividade do regente coral/regente-educador de grupos infanto-juvenis inserido em ambientes educacionais e em projetos sociais na cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul.

A promulgação da Lei Federal 11.769 de 18 de agosto de 2008, definindo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de Educação Básica do país, tornou necessária uma ampla discussão sobre procedimentos didáticos e pedagógico-musicais dos profissionais que estão, ou serão inseridos dentro do contexto escolar. Esses profissionais, aos quais me refiro, são tanto professores licenciados em música quanto músicos que atuam em projetos como os programas mais educação, mais cultura e outros projetos que requer desses profissionais uma qualificação e conhecimento músico-educacional.

A realidade vivenciada por tais docentes, muitas vezes, difere do ideal proposto pelos cursos superiores durante sua formação profissional, dificultando assim suas ações e gerando uma série de frustrações, desconforto e até o afastamento do ambiente escolar.

O canto coral é uma das atividades na área de Educação Musical que possui uma grande facilidade de agregar pessoas sem a necessidade de um alto investimento financeiro, facilitando sua inserção no ambiente escolar. Além disso, proporciona aos participantes o desenvolvimento da musicalização, a melhora da sensibilização auditiva, o desenvolvimento sensorio motor, a consciência respiratória, a consciência vocal (dicção, impostação), a melhora do senso crítico artístico, o respeito ao próximo e a culturas diversas, motivação, inclusão social, integração interpessoal entre outros aspectos, que contribuem diretamente para a formação integral de um cidadão.

Todas as qualidades envolvidas nesse processo de ensino e aprendizagem exigem a presença de uma figura essencial ao desenvolvimento dessa atividade: o regente educador, um profissional que, segundo Figueiredo (2013), é um propiciador de um processo coletivo de aprendizagem tendo por objetivo a realização artística. Ramos (2003) aponta a problemática da formação do regente coral quando, analisando a realidade encontrada por seus alunos na inserção no mercado de trabalho, notou a dificuldade de articulação dos conhecimentos com a prática docente.

Foi conversando em sala de aula com meus alunos que fui percebendo o que ocorria: eles passavam o tempo todo do curso regendo um coro de músicos, regendo obras complexas, que desafiavam sua percepção harmônica e polifônica, sua performance rítmica e expressiva, seu domínio de aspectos às vezes indicados da História da Música, mas ao deixar a escola, eles se encontravam com uma realidade onde muitos desses aspectos eram quase inúteis, frente a uma situação em que a educação musical é negligenciada. O canto coral, embora amado pela população, e com grande mercado de trabalho, é uma área com pouquíssimos Coros profissionais. Meus alunos estavam sendo preparados para serem bons regentes de coros de músicos, mas não sabiam trabalhar com coros de leigos. Era preciso ensiná-los a trabalhar também em uma realidade mais dura, para que eles não se sentissem frustrados e conseqüentemente desencorajados ao se lançar no mercado de trabalho. E também prepara-los para transformar essa realidade. (RAMOS, 2003, p. 12).

Rasslan (2013) contribui mostrando que os conteúdos assim como o conhecimento necessário na atividade de regente educador pode nos auxiliar a compreender o diagnóstico da situação da cultura no Brasil, assim como articular as necessidades dos processos e produtos

com a população. A reflexão sobre a prática desse profissional e a realidade a qual está inserido é importante para ampliar o conhecimento sobre suas possibilidades de atuação diretamente ligada ao processo de educação musical no país, mais especificamente na cidade de Campo Grande/ MS.

Analisando a experiência do Canto Orfeônico no Brasil na década de 30, independentemente das discussões favoráveis ou não, podemos compreender como foi possível a inserção da prática do canto coral nas escolas e os motivos que dificultaram sua aplicabilidade. As pesquisas sobre o assunto nos mostram o porquê do não funcionamento desse projeto de educação musical em todas as localidades do território nacional.

Nas palavras de Barreto encontramos um apontamento afirmando que não basta uma sistematização de ensino se não houver uma adequação à prática educacional do canto coral no ambiente em que está inserido. Os programas necessitam de uma adaptação à realidade onde está sendo aplicado, e isso exige uma condição de orientação ao professor. (BARRETO, 1938, apud LEMOS JUNIOR, 2004, p 4).

Essa discussão nos leva a refletir sobre as necessidades que um professor atuante na regência de coros educacionais possui. O trabalho é, muitas vezes, realizado individualmente sendo divergente do proposto em muitos cursos de complementação e capacitação profissional. Silva alerta para a importância da formação do regente, apontando a necessidade do conhecimento em diversas áreas: “técnica vocal, ouvido apurado para afinação, timbre, precisão rítmica, desenvoltura com questões analíticas e musicológicas, domínio de repertório e das questões interpretativas de natureza estilística, cultura geral, literária e artística” (RAMOS, 2007, p. 5-6).

Atualmente no país ainda não temos essa condição ideal para um educador musical, e mesmo assim estes profissionais estão atuando no mercado de trabalho. Compreender como estes regentes lidam com suas individualidades e problemáticas pode nos elucidar sobre as ações positivas ou não de sua prática educacional no canto coral e nos fornecer indicadores quanto às necessidades desse educador para, assim, fomentar-se cursos cujo foco esteja imbricado com a sua realidade, ou contexto de atuação. Isso pode ser aclarado nas palavras do educador musical Koellreuter (1997), ao afirmar que:

[...] a situação do ensino musical entre nós carece, em primeiro lugar, de uma análise e, talvez, de uma reflexão com respeito às condições sociais do país. Poucos são os que, ao analisar as contradições e conflitos que surgem

entre o aprendizado do estudante de música e a realidade profissional, entre a ilusão das ambições artísticas e a adaptação irrefletida às exigências das atividades musicais, tiram conclusões para a reformulação adequada do ensino musical... São poucos os que analisam a realidade social do país e orientam o aluno, elucidando-o, com franqueza e honestidade, sobre a existência ou inexistência de chances profissionais, sobre as possibilidades e impossibilidades da profissão que os esperam. (KOELLREUTRER, 1997, p.39; apud BRITO 2001, p. 42).

Portanto, no processo de pesquisa, buscamos compreender, identificar, discutir e analisar as necessidades da atuação do regente educador, suas dificuldades na prática de ensino dos regentes educadores de Campo Grande-MS. Para a continuidade da realização e finalização da pesquisa será feita revisão de literatura observando as publicações atuais em revistas científicas, teses e dissertações da área de educação musical, além da execução de uma pesquisa de campo qualitativa levando em consideração o ambiente natural em que os regentes educadores de Campo Grande/MS estão inseridos, descrevendo suas informações e seguindo um processo indutivo de análise dos dados, de acordo com o pensamento de Godoy sobre o que envolve a pesquisa qualitativa que consiste na “obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos”. O autor esclarece ainda que o “contato direto do pesquisador com a situação estudada” é imprescindível para “compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58).

2.Revisão de literatura

O canto coral é uma das atividades na área de Educação Musical que possui uma grande facilidade de agregar pessoas. Autores como Costa (2009), Figueiredo (1989), Silva (2007), Shimiti (2003) tem tratado em suas publicações acerca da temática apresentada. Segundo (ROBINSON e WINOLD, 1976 apud FIGUEIREDO, 2005) “cantar em coral significa também participar de uma experiência social”, tendo assim, a capacidade de desenvolver um sentimento de comunidade. Figueiredo (2005) contribui dizendo que cantar em grupo desenvolve uma série de habilidades que são desenvolvidas no indivíduo onde o regente torna-se o propiciador de um processo coletivo de aprendizagem musical. Shimiti (2003) concorda dizendo que o coro oportuniza a construção coletiva do fazer musical por meio do corpo. Barreto (apud JUNIOR 2004) complementa afirmando que o ensino do canto

em grupo vai além da habilidade de entoação de canções melhorando a noção de solidariedade, ampliando a relação interpessoal, ensinando a agir e, assim, torna o participante consciente de ser parte de um todo num conjunto organizado em favor do fazer musical. As habilidades citadas acima vão além do conhecimento musical, nos mostrando o quão ampla pode ser a prática dessa atividade.

Para que tal processo de aprendizagem coletiva aconteça de maneira eficaz é necessário o conhecimento em diversas áreas, para que seja possível realizar uma atividade educacional completa. Schimiti (2003), afirma que “a atividade coral, principalmente quando direcionada à faixa etária infantil ou infanto-juvenil requer um direcionamento de estudo, por parte do líder que estará a frente do grupo” (SCHIMITI, 2003, p.2). Costa (2009) concorda dizendo: “o regente dedicado ao coro, e, sobretudo ao coro juvenil precisa se armar de diversas estratégias para obter sucesso junto aos adolescentes na atividade” (COSTA, 2009, p.64). Complementando as habilidades exigidas ao regente, Ramos (2003) afirma que são necessárias habilidades fora do contexto musical como a capacidade de gerenciar conflitos interpessoais, liderança associada a certo carisma, e, ainda, de ser o empresário de seu grupo. Apontando a necessidade da liderança e do carisma do regente, sem excluir o conhecimento de procedimentos didático pedagógicos, Figueiredo (1989) nos alerta que a ausência de tais conhecimentos tem gerado resultados insatisfatórios quanto à realidade de execução musical, coral, no Brasil, e ainda defende:

Talento e boa vontade tem sido os principais fatores que sustentam a atividade coral no Brasil, e por isso ela se encontra frágil e inconsistente. Os bons trabalhos tendem a desaparecer porque dependem de pessoas singulares que são exceção. Na medida em que se sustentar a prática coral em bases mais sólidas, o problema estará minimizado e parcialmente sob controle. Dessa forma, antes de se realizar uma prática casual, estará se concretizando uma atividade efetivamente útil e significativa. (FIGUEIREDO, 1989, p. 77).

Como temos visto, o ensino musical transita muito além da performance, e é capaz de possibilitar tamanha integração das áreas cognitivas: desenvolvendo a percepção, a comunicação, a concentração, entre outros aspectos. Hans-Joachim Koellreuter auxilia nesse pensamento opinando sobre a melhor forma de ensino em um trecho da entrevista dada à Brito (2001): “Que tipo de educação musical o professor considera importante oferecer às sociedades modernas ?”

Aquele tipo de educação musical não orientando para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina, de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades do discernimento, análise e síntese, desembaraço, autoconfiança, a redução do meso e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão. (KOELLREUTRER, 1997, p.39; *apud* BRITO 2001, p. 41).

Tendo em vista a grande necessidade de informações e funções do regente educador, e, compreendendo a importância desse profissional para o processo de educação musical faz-se necessária uma análise mais delineada sobre sua atuação possibilitando ampla discussão e reflexão sobre as ações didático-pedagógicas e musicais que possam ser facilitadoras de sua atuação profissional.

3. Considerações

Este trabalho procurou discutir alguns aspectos que envolvem a construção da problemática de uma pesquisa de mestrado em andamento que envolve a figura do regente educador em seus contextos de atuação profissional.

Refletir e analisar a prática dos profissionais que atuam como regente educador na área de Educação Musical é de extrema importância para se pensar processos de formação e atuação em que são consideradas as singularidades dos sujeitos imbricados aos seus contextos, visando apontar caminhos para que a prática docente do regente educador esteja em consonância com a sua formação.

A partir da futura coleta de dados e análise da pesquisa de campo pretende-se saber as condições de trabalho no cotidiano do profissional, e compreender as influências de seu meio em sua prática. Em síntese a condição docente do regente educador no contexto escolar.

4. Referências

BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

COSTA, Patricia. A expressão cênica como elemento facilitador da performance no coro juvenil. In: PER MUSI, Belo Horizonte, n.19, 2009, p. 63-71.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A prática Coral na formação musical: um estudo em cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado em Música. In: ANPPOM, Rio de Janeiro 15º Congresso, 2005, UFRJ, Anais..., 2005, p. 362-369.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A função do ensaio Coral: treinamento ou aprendizagem. In: OPUS 1 Revista eletrônica da ANPPOM, Volume 1. 1989. Disponível em: http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/1/files/OPUS_1_Figueiredo.pdf. Acesso em: 27/08/2013.

GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de empresas/EASP/FGV, São Paulo, 1995. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf. Acesso em 23/08/2014.

JUNIOR, Wilson Lemos. As finalidades do Canto Orfeônico na Escola Secundária Brasileira (30 e 40). In: III Congresso Brasileiro de História e Educação. Eixo 4: Cultura escolar e práticas educativas. Paraná: PUCPR. 2004, p. 364-369.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. Comunicantus: Laboratório Coral – A estruturação de um pensamento pedagógico em Canto Coral na Universidade de São Paulo e a formação de regentes corais. In: Encontro Anual da ABEM, Campo Grande-MS, 2007, Anais..., 2007 p. s/n.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. O Ensino de Regência Coral. Tese de Livre-Docência. Universidade de São Paulo, 2003. Trabalho Apresentado como requisito parcial para Concurso de habilitação à Livre-docência junto à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

RASSLAN, Manoel Câmara. Painéis Funarte de Regência Coral (1981-1989): de política cultural à política curricular. Tese de doutorado apresentada do Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 2013.

SHIMITI, Lucy. Regendo um coro infantil: reflexões diretrizes e atividades. In: Revista Canto Coral, Ano II, Nº 1, 2003. Disponível em: http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/Regendo_um_coro_infantil.pdf. Acesso em 01/09/2014.